

INFECÇÃO POR METACERCÁRIAS DE DIPLOSTOMUM COMPACTUM (TREMATODA, DIPLOSTOMIDAE) EM PLAGIOSCION SQUAMOSISSIMUS (TELEOSTEI, SCIAENIDAE) CAPTURADOS EM DOIS AFLUENTES DO RIO TIETÊ NO RESERVATÓRIO DE NOVA AVANHANDAVA, SÃO PAULO.

Jaciara Vanessa Krüger Paes¹, Karina Rodrigues dos Santos¹, Edmir Daniel Carvalho², Reinaldo José da Silva

1 - Depto Parasitologia, Instituto de Biociências / UNESP, 18618-000, Botucatu - SP, Brasil.
reinaldo@ibb.unesp.br; 2 - Depto Morfologia, IB / UNESP, Botucatu - SP, Brasil.

O objetivo do presente trabalho foi avaliar a infecção por *Diplostomum compactum* (Trematoda, Diplostomidae) em corvinas, *Plagioscion squamosissimus* (Teleostei, Sciaenidae), provenientes de dois afluentes do Rio Tietê. Para tanto, 63 peixes foram coletados em dois pontos do reservatório de Nova Avanhandava, SP, sendo 31 exemplares capturados no Rio Santa Bárbara (SB) e 32 no Rio Bonito (B), ambos afluentes do Rio Tietê. Os exemplares de *P. squamosissimus* foram coletados com rede de espera de diferentes malhagens, expostas por um período de 12 horas. Para cada peixe coletado foi registrado o peso (P) bem como os comprimentos total (CT) e padrão (CP). Em seguida, os olhos foram retirados e colocados em solução fisiológica para serem transportados ao laboratório, onde foram examinados e as metacercárias encontradas foram coletadas e quantificadas. A parasitemia foi estabelecida dividindo-se o número de peixes parasitados pelo número total de peixes capturados. A intensidade média de infecção foi determinada dividindo-se o número total de metacercárias encontradas pelo número de peixes capturados. A parasitemia e a intensidade média de infecção, nos dois ambientes investigados, foram comparadas pelo teste não paramétrico de Mann-Whitney. Empregou-se o teste de Correlação de Spearman para testar a correlação entre a intensidade de infecção e as variáveis peso e comprimento. O nível de significância adotado foi de 5%. Os valores médios da biometria dos peixes dos rios Santa Bárbara e Bonito, respectivamente, foram: PSB = $168,8 \pm 109,8$ g e PB = $197,8 \pm 81,8$ g ($p > 0,05$); CTSB = $23,7 \pm 3,7$ cm e CTB = $24,4 \pm 5,6$ cm ($p > 0,05$); CPSB = $20,1 \pm 3,4$ cm e CPB = $21,2 \pm 3,1$ cm ($p > 0,05$). Em cada um dos rios do estudo, apenas um exemplar estava livre de parasitas, o que representa uma parasitemia de 96,8%. A intensidade média de infecção nos peixes dos rios Santa Bárbara e Bonito, respectivamente, foi de 20,5 e 55,3 ($p < 0,05$). Nos testes de correlação com a intensidade de infecção, realizados com os dados obtidos nos peixes coletados no Rio Santa Bárbara, todas as combinações efetuadas mostraram valores significativos: P ($p = 0,016$), CT ($p = 0,021$) e CP ($p = 0,032$). Por outro lado, com os dados do Rio Bonito, verificamos correlação significativa apenas em relação ao Peso ($p = 0,024$). Os dados obtidos no presente estudo demonstraram que há um padrão diferente de infecção por metacercárias de *D. compactum* nos rios analisados, apesar de pertencerem a um mesmo reservatório. Embora a parasitemia seja a mesma, a intensidade média de infecção observada foi diferente. É possível que este fato esteja associado à quantidade de formas infectantes do parasita presentes em cada ambiente e também as diferenças físico-químicas entre estes ambientes.

Auxílio Financeiro: Fundunesp (Proc. 715/2003-DFP).